



LETRAMENTO LITERÁRIO E IDEPB: A LITERATURA NO SISTEMA AVALIATIVO DA PARAÍBA

Maria da Conceição Macedo de Freitas

(Mestranda PPGFP – UEPB)

profcecinhafreitas@gmail.com

Profa. Dra. Kalina Naro Guimarães

(PPGFP – UEPB)

kalinaro@gmail.com

RESUMO

As funções da Literatura no Ensino Básico são incomensuráveis, dentre elas, destacamos seu poder de proporcionar o processo de humanização (CANDIDO, 2004), desenvolvendo um ser humano sensível e crítico, bem como a formação do leitor literário (VIEIRA, 2015; PEREIRA, 2015; SILVA, SILVEIRA, 2013). Assim, escolarizada adequadamente, a Literatura propicia o letramento literário (COSSON, 2014) dos jovens estudantes do Ensino Médio, favorecendo o desenvolvimento da leitura literária, da análise crítica e da leitura-fruição nas salas de aula, trabalho docente que exige tempo e condições apropriadas. Esta pesquisa pretende, portanto, refletir sobre o lugar da Literatura e do letramento literário no Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba (Avaliando IDEPB), uma vez que este processo avaliativo mensura a qualidade da educação estadual, por meio de testes de proficiência e fluxo escolar (taxas de aprovação, reprovação, evasão), analisados anualmente nas escolas estaduais. Pretendemos, também, estudar os descritores avaliativos de Língua Portuguesa, bem como as competências e habilidades consideradas e em que proporção a literatura está presente neste processo avaliativo. De caráter bibliográfico, esta pesquisa oportuniza um espaço de investigação e discussão sobre as funções da Literatura no Ensino Básico, segundo as Orientações Curriculares Nacionais, e a realidade escolar controversa ao letramento literário, principalmente no que se refere às avaliações externas escolares.

Palavras-chave: Letramento literário. Ensino Médio. Avaliando IDEPB.

INTRODUÇÃO

O letramento literário é uma abordagem de ensino da literatura, atribuído ao professor, que forma o leitor literário, uma função da literatura no contexto escolar. Para tanto, os professores de Literatura devem submeter o texto literário a atividades e/ou ações pedagógicas que facilitem a



experiência literária, a leitura fruição, e a humanização da literatura (CANDIDO, 2004). Neste processo, a literatura se apresenta como uma disciplina indispensável à matriz curricular, já que possibilita o desenvolvimento do ser humano crítico e sensível.

Considerando a escola como um espaço propício de avaliações internas e externas, destacamos, neste trabalho, o Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba (Avaliando IDEPB), como um programa importante que busca mensurar a qualidade da educação das escolas paraibanas por meio de testes de proficiência e fluxo escolar (taxas de aprovação, reprovação, evasão). Nosso objetivo é refletir sobre o lugar da literatura neste sistema avaliativo, bem como os descritores avaliativos de Língua Portuguesa, e as competências e habilidades consideradas na elaboração das questões, além do envolvimento dos textos literários neste processo avaliativo.

Esta pesquisa investigativa, de caráter bibliográfico, experimenta oportunizar um espaço de discussão sobre as funções da Literatura no Ensino Básico e a realidade escolar controversa ao letramento literário, principalmente no que se refere às avaliações externas escolares.

Partindo da influência e da importância do Avaliando IDEPB na e para a realidade de cada escola estadual, torna-se possível refletir em que medida esse sistema avaliativo contribui com o letramento literário e a formação do leitor literário dentro das escolas, por meio da relação entre os objetivos do programa avaliativo e seus descritores e a ação pedagógica dos professores de literatura na realidade escolar.

METODOLOGIA

A pesquisa sustenta-se sob o caráter bibliográfico, uma vez que as informações reunidas foram alcançadas em revistas, artigos científicos, livros e editais públicos. Assim, o processo de seleção e análise dos dados aconteceu mediante a credibilidade dos dados coletados na rede virtual confiável para pesquisas científicas e em bibliotecas escolares.

É importante destacarmos que o processo de levantamento de dados da pesquisa foi realizado para atender à investigação a que nos comprometemos realizar mediante fontes confiáveis e fidedignas, já que se trata de um trabalho que envolve o sistema avaliativo de educação paraibano e o letramento literário, porém confiamos na legitimidade das informações, colhidas em revistas e sites oficiais do governo da Paraíba.

É preciso dizer também que o estudo realizado neste trabalho sobre o sistema avaliativo contemplou apenas a presença da literatura e do letramento literário no Programa Avaliando IDEPB, ou seja, esta pesquisa não pretendeu estudar nada além daquilo que não se referia ao letramento literário e o IDEPB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 Avaliando IDEPB: Os elementos influenciadores no cálculo do indicador

O programa Avaliando IDEPB, instituído em 2012, pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, é um sistema que visa avaliar a qualidade de ensino da rede estadual de educação, por meio de medidas que atribuem índices de qualidade do processo de ensino e aprendizagem a cada escola aferida no estado da Paraíba.

Todo o processo de avaliação (planejamento, elaboração, correção e divulgação dos resultados) é de inteira competência e responsabilidade do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF), que também realiza oficinas de treinamento com professores, buscando refletir os resultados para traçar metas e estratégias (BORGES, 2015) para pôr em prática ações pedagógicas que sanem as dificuldades apontadas no indicador.

Segundo o governo, através do diagnóstico da realidade educacional paraibana, o sistema de educação e as escolas, em particular, podem planejar estratégias que favoreçam a melhoria na educação pública do estado. Assim sendo, o Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba tem o objetivo de:

[...] a partir dos instrumentos de avaliação, produzir diagnósticos sobre a rede estadual de ensino, permitindo a identificação de problemas e virtudes, de modo a subsidiar ações e políticas públicas que enfrentem os primeiros e potencializem as últimas (PARAÍBA, 2016c, p.16).

Desta forma, este sistema de avaliação estadual permite uma investigação dos problemas encontrados na rede educacional para solucioná-los através de metas estabelecidas para cada escola



estadual. Os índices/resultados deste sistema avaliativo para cada instituição escolar é chamado de Índice de Desenvolvimento da Educação da Paraíba (IDEPB).

Sobre o IDEPB, julgamos que se trata de um indicador que permite traçar metas de qualidade para cada escola, a partir do cálculo dos dados de aprovação das escolas e dados de desempenho dos estudantes, obtidos através dos testes de proficiência padronizados pelo programa Avaliando IDEPB (PARAÍBA, 2016c).

Portanto, as taxas de aprovação, reprovação e fluxo escolar são consideradas e pontuadas no cálculo da média de cada escola, como dados contextuais da realidade da educação da Paraíba. Quanto aos testes de proficiência, que pontuam os dados de desempenho de cada escola, dizemos que são elaborados a partir de questões de Língua Portuguesa e Matemática que atendem a descritores avaliativos pertinentes àquilo que é esperado pelo sistema de educação da Paraíba dos estudantes da rede pública, além de questões de caráter socioeconômico para averiguar as condições sociais e econômicas dos estudantes e de suas famílias.

Segundo os dados do Avaliando IDEPB, na maioria das escolas aferidas, em 2014, havia uma queda no desempenho estudantil, entretanto, a situação se reverteu ao longo dos anos, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática (PARAÍBA, 2016c).

É válido lembrarmos a importância do alcance da meta do IDEPB para cada escola, principalmente como critério obrigatório para a classificação das escolas no Prêmio Estadual Escola de Valor, conforme ratificamos no Edital N° 005/2016-GS¹, e os professores inscritos no Prêmio Mestres da Educação, de acordo com o item 4.3 do Edital N° 006/2016-GS². Isso pressiona consideravelmente os professores das turmas-alvo do teste de proficiência a elaborarem projetos condicionados às metas e à aquisição, por parte dos alunos, das habilidades e competências que o sistema avaliativo julga importante nos padrões de desempenho, isto é, os professores das turmas 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, e 1ª e 3ª séries do Ensino Médio – turmas que respondem aos

¹ 4.5 O relatório de execução do Projeto de Intervenção Pedagógica da escola inscrita no Prêmio ESCOLA DE VALOR deve ser estruturado conforme Plano de Metas do IDEPB projetada para a escola no ano de 2016 e conter dados, fotografias e outros documentos que evidenciem o alcance dos objetivos propostos pela escola, em especial ao que diz respeito ao crescimento dos resultados no IDEPB 2015/2016 em uma ou mais etapas/modalidades de ensino e participação mínima dos estudantes na avaliação do IDEPB 2016: 85% para o 5º ano do Ensino Fundamental, 80% para o 9º ano do Ensino Fundamental e 75% para o 3º ano do Ensino Médio, sendo indispensável anexar ao relatório declaração emitida pela Gerência Regional de Educação (PARAÍBA, 2016a, s/d).

² 4.3 O projeto inscrito no Prêmio MESTRES DA EDUCAÇÃO deverá obrigatoriamente incluir ações que contemplem os descritores avaliativos de Matemática e Língua Portuguesa, articulados à disciplina ministrada pelo professor autor do projeto, de forma que possibilite a melhoria de rendimento dos estudantes e o alcance das metas no IDEPB projetadas para cada escola no ano de 2016 (PARAÍBA, 2016b, s/d).



testes de proficiência - precisam adequar seu trabalho pedagógico ao Avaliando IDEPB, restringindo, em alguns casos, os conteúdos curriculares à visão padronizada dos descritores adotados pelo programa.

Assim, considerando a importância e o lugar atual do sistema avaliativo nas escolas, as novas metodologias, e o trabalho pedagógico do professor condicionado ao alcance das metas do IDEPB, podemos construir novas reflexões sobre os testes de proficiência e que competências e habilidades aportam os descritores avaliativos de Língua Portuguesa.

2 Sobre os testes de proficiência: Os descritores avaliativos de Língua Portuguesa

Conforme apresentamos anteriormente, o método avaliativo utilizado pelo Avaliando IDEPB para mensurar o desempenho estudantil dos alunos das escolas estaduais é a aplicação de um teste de proficiência anual, com questões objetivas de Língua Portuguesa, Matemática e de caráter socioeconômico, elaboradas à luz de descritores avaliativos considerados importantes para a educação básica. Como a nossa meta é investigar o lugar da literatura neste teste de proficiência, faremos, portanto, uma análise dos descritores avaliativos pertinentes à Língua Portuguesa, como também das habilidades e competências alocadas em cada padrão de desempenho para facilitar a divulgação dos resultados e metas de cada escola.

Sendo assim, dizemos que o Avaliando IDEPB classifica todos os estudantes aferidos em quatro padrões de desempenho: *avançado*, os estudantes que demonstram desempenho além do esperado para o nível de escolaridade; *adequado*, aqueles que demonstram ter desenvolvido as habilidades essenciais referentes à etapa estudantil; *básico*, aqueles que se encontram no processo inicial de desenvolvimento das competências correspondentes à sua etapa de escolaridade; e *abaixo do básico*, aqueles estudantes que apresentam o desempenho muito abaixo do mínimo esperado para a sua etapa estudantil (PARAÍBA, 2016c).

Em nossa pesquisa bibliográfica, observamos a matriz de referência de Língua Portuguesa, da 3ª série do Ensino Médio, e os 20 descritores avaliativos para a disciplina, que estão dispostos no quadro abaixo:

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA - AVALIANDO IDEPB 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
I - PRÁTICAS DE LEITURA	
D6	Localizar informação explícita em um texto.
D7	Inferir informação em um texto.
D8	Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.
D9	Identificar o tema central de um texto.
D10	Distinguir fato de uma opinião.
D11	Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais.
II - IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/ OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO	
D12	Identificar o gênero do texto.
D13	Identificar a finalidade de diferentes gêneros textuais.
III - RELAÇÕES ENTRE TEXTOS	
D14	Reconhecer semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos que tratem da mesma temática.
IV - COESÃO E COERÊNCIA	
D16	Estabelecer relação de causa e consequência entre partes de um texto.
D17	Estabelecer relações lógico-discursivas entre partes de um texto, marcadas por locuções adverbiais ou advérbios.
D18	Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade (substituições e repetições).
D19	Identificar a tese de um texto.
D21	Reconhecer o conflito gerador do enredo e os elementos de uma narrativa.
D27	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
V - RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO	
D22	Identificar efeitos de humor no texto.
D23	Identificar efeitos de sentido decorrente do uso de pontuação e outras notações.
D24	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfosintáticos.
D25	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.
V - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	
D26	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e/ou o interlocutor.

Fonte: Retirado do site Avaliação Paraíba³.

Elucidamos, após a leitura desta matriz, que as prioridades do ensino de Língua Portuguesa nas escolas paraibanas, conforme apresentado no sistema avaliativo, são a prática de leitura dos estudantes, as relações entre textos no reconhecimento de semelhanças e diferenças de ideias entre eles, a coerência e coesão, as relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido das palavras e a variação linguística. Desse modo, entendemos que os descritores avaliativos contemplam a formação do leitor em geral, já que levam os estudantes à reflexão sobre as diferentes leituras possíveis de um texto, como também os diversos modos de fazê-las, porém, com exceção do descritor 21 que considera o enredo do texto literário e os elementos da narrativa, não notamos outros descritores que, especificamente, atentem para o trabalho com a literatura na formação do leitor literário. Assim sendo, os descritores avaliativos, contemplados na matriz, formulam uma visão de leitor de gêneros textuais e de textos pragmáticos, encontrados, principalmente, na cultura

³ Disponível em: <http://www.avaliacaoparaiba.caedufjf.net/wp-content/uploads/2015/11/IDEPB-2014-MATRIZ-LP-3-EM-C01.pdf> Acesso em: 06/07/2017



de letramento, mas não se preocupam com o letramento literário já que as habilidades requeridas tendem ao estudo linguístico.

Todas essas habilidades devem ser reconhecidas em diversos tipos de texto, desde tirinhas, fábulas, letras de música, crônicas, até fragmentos de romances, por questões elaboradas para atender a, pelo menos, um dos descritores avaliativos elencados anteriormente.

Levantamos, assim, uma discussão sobre o espaço dado à Literatura neste sistema avaliativo, uma vez que o letramento literário, enquanto a construção literária de sentidos (COSSON, 2014) e a formação do leitor literário não são questões levantadas pelo Avaliando IDEPB para serem analisadas na escola, principalmente em turmas de Ensino Médio, mas sim questões referentes à linguagem, problematizadas, em alguns casos, no texto literário. A exceção observada nesta discussão é o descritor 21 que, conforme observado na tabela, atenta para os elementos do enredo e da narrativa, um estudo literário construtivo e importante para a formação do leitor literário.

3 Letramento literário e IDEPB: o lugar da Literatura no sistema avaliativo da qualidade da educação da Paraíba

Como posto anteriormente, os testes de proficiência que colaboram para a formação do IDEPB não enfatizam a literatura e a formação do leitor literário, pois se voltam para outros saberes e competências, gêneros e suportes textuais, recursos de linguagem, variação linguística e demais habilidades linguísticas contempladas na matriz curricular de Língua Portuguesa no Ensino Médio, não havendo, assim, um descritor avaliativo que contemple o trabalho efetivo com a literatura para o letramento literário. Dessa maneira, o letramento literário não é um tema questionado pelo sistema avaliativo estadual, posto que seus objetivos não contemplam, de modo específico, a literatura.

Porém, após o estudo das competências e habilidades requeridas em cada descritor avaliativo de Língua Portuguesa, notamos que a literatura está envolvida, até certo ponto, nos testes de proficiência dos quais os estudantes participam. Por isso, buscamos investigar qual a função do texto literário nestes exames e, para isso, recorreremos às questões presentes na revista do professor de Língua Portuguesa do Avaliando IDEPB, que divulga e analisa o indicador do ano anterior, com o objetivo de facilitar planejamentos e trabalho pedagógicos que podem ser postos em prática pelos professores das escolas estaduais.

A questão seguinte foi solicitada às turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e foi classificada, pela revista estudada, como padrão avançado para seu público-alvo. Nosso objetivo é analisar a função do texto literário nesta questão:

Leia o texto abaixo.

Quando chorar 25 de Novembro de 1967.	
5	Há um tipo de choro bom e há outro ruim. O ruim é aquele em que as lágrimas correm sem parar e, no entanto, não dão alívio. Só esgotam e exaurem. Uma amiga perguntou-me, então, se não seria esse choro como o de uma criança com a angústia da fome. Era. Quando se está perto desse tipo de choro, é melhor procurar conter-se: não vai adiantar. É melhor tentar fazer-se de forte, e enfrentar. É difícil, mas ainda menos do que ir-se tomando exangue a ponto de empalidecer.
10	Mas nem sempre é necessário tornar-se forte. Temos que respeitar a nossa fraqueza. Então, são lágrimas suaves, de uma tristeza legítima à qual temos direito. Elas correm devagar e quando passam pelos lábios sente-se aquele gosto salgado, límpido, produto de nossa dor profunda. Homem chorar comove. Ele, o lutador, reconheceu sua luta às vezes inútil. Respeito muito o homem que chora. Eu já vi homem chorar.

LISPECTOR, Clarice. *Pequenas descobertas do mundo*. 1ª edição. Rio Janeiro, Rocco, 2003. p.11. (P090145C2_SUP)

(P090677C2) Esse texto apresenta, predominantemente, a linguagem

- A) técnica.
- B) regional.
- C) padrão.
- D) informal.

Fonte: Revista do Professor avaliando IDEPB 2016

Podemos perceber que a crônica de Clarice Lispector é o texto de suporte para o estudo da linguagem, uma vez que o objetivo da questão é avaliar se o estudante do 9º ano do Ensino Fundamental consegue identificar as marcas linguísticas usadas pelo locutor da mensagem. Nesse caso, a questão não aborda o texto como literário, pois apenas o usa como pretexto para o estudo da linguagem.

Na questão em perspectiva, notamos que não há interesse pelo texto literário, não proporcionado, portanto, leitura literária. A crônica é lida para fins que não abordam os cuidados com o estudo do texto de literatura, nem com a experiência do leitor. O texto literário como pretexto para estudo de outras áreas é uma das principais práticas pedagógicas consideradas inadequadas no ensino de literatura, pois não consideram as marcas de literariedade, a função e a linguagem artísticas da obra literária, prejudicando, dessa forma, a formação do leitor literário.



Todorov (2016) apresenta o ensino de literatura e a perda de seu sentido, devido ao uso tecnicista do texto literário para fins diversos por meio da abordagem inadequada em seu processo de escolarização. Nesse sentido, o texto é usado como pretexto para aquisição de saberes, tornando-se, portanto, instrumento e não finalidade da literatura no currículo escolar. Assim, não se trata apenas da permanência dos textos literários na sala de aula, mas da efetiva leitura literária na escola, de modo que o “uso” do texto literário propicie o letramento literário. Dessa forma, a escola deve privilegiar esse texto com atividades que promovam a formação do leitor, ao invés de desconsiderar suas significações e submetê-lo a atividades ordenadas e preestabelecidas, com objetivos alheios ao estético (WALTY, 1994).

No processo de letramento literário, as ações pedagogicamente planejadas para promover a experiência do leitor literário com o texto são importantes para que a literatura cumpra uma função escolar, a partir de abordagens sensíveis às obras, atentando para a recepção dos alunos ou daquilo que eles expressam em sua experiência estética (ROUXEL, 2012; COSSON, 2014). Desse modo, no letramento literário, o leitor deve perceber o texto literário como escrita artística, o que não acontece quando a escola utiliza esse mesmo texto para explicar outros conhecimentos e saberes.

Infelizmente, o sistema avaliativo da educação paraibana ainda não está sensível ao letramento literário, porque, em suas ações para o cálculo do indicador, notamos certo desinteresse pela educação literária dos estudantes da educação básica. Ao contrário disso, as questões referentes aos testes de proficiência de Língua Portuguesa envolvem textos literários para avaliar os conhecimentos linguísticos, técnicos e gramaticais da língua. Nessa perspectiva, o Avaliando IDEPB não facilita a formação do leitor literário e, devido à sua importância na e para a educação estadual, precisaria, ao menos, considerar o texto literário como arte e incentivar os professores de Literatura da educação básica a refletir sobre a função da literatura na escola para a formação do leitor literário, por meio da leitura literária, não apenas do uso do texto literário nas aulas de Literatura.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou refletir o lugar da literatura no Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba (Avaliando IDEPB), uma vez que este processo avaliativo mensura a



qualidade da educação estadual, por meio de testes de proficiência e fluxo escolar (taxas de aprovação, reprovação, evasão), analisados anualmente nas escolas estaduais. Discutimos, ainda, sobre os elementos influenciadores no cálculo desse indicador, como também os descritores avaliativos de Língua Portuguesa considerados na elaboração das questões.

A partir dos dados coletados bibliograficamente, a pesquisa revelou a importância e a necessidade deste sistema avaliativo para a educação básica da Paraíba, como também a influência que o indicador de cada escola tem nas ações pedagógicas realizadas por cada professor estadual. Quanto aos testes de proficiência de Língua Portuguesa, descobrimos que o avaliando IDEPB interessa-se em avaliar a prática de leitura dos estudantes, e os processos de interpretação, localização de informações, identificação do tema central e dedução do sentido da palavra; a compreensão do texto e do suporte/gênero textual; as relações entre textos no reconhecimento de semelhanças e diferenças de ideias entre eles; a coerência e coesão, e o estabelecimento de relações lógico-discursivas, de causa e consequência entre as partes do texto; as relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido das palavras e pontuação do texto, recorrentes de recursos estilísticos e morfosintáticos e a variação linguística, no reconhecimento de marcas que evidenciem a linguagem do locutor/interlocutor.

Dessa forma, vimos que o letramento literário não está sob o olhar analítico do Avaliando IDEPB, no entanto encontramos, nas questões dos testes de proficiência, o uso do texto literário como instrumento para o estudo de outros saberes e conhecimentos linguísticos, o que revela uma despreocupação do teste com a leitura literária, já que esta só acontece quando as características de literariedade e as experiências do leitor com o texto são levadas em consideração.

Assim, concluímos que o estudo realizado nos apontou para velhas práticas inadequadas de literatura escolarizada, questionadas por não facilitarem a formação do leitor literário e, conseqüentemente, não proporcionarem o letramento literário. Isto quer dizer que as mudanças no modo de se ver a literatura devem acontecer em todas as instâncias educativas, principalmente quando consideramos o Avaliando IDEPB o sistema avaliativo paraibano de educação, para que, comungando da mesma perspectiva educativa e teórica, professores, escola e sistema avaliativo possam proporcionar atividades que favoreçam o letramento literário e a formação do leitor.



REFERÊNCIAS

BORGES, Ana Paula Bastos. **Avaliando IDEPB**: instrumento de motivação para o ensino da leitura. 59p. Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria do Ensino Médio, Técnico e Educação à distância. 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/9675/1/PDF%20-%20Ana%20Paula%20Bastos%20Borges.pdf>

CÂNDIDO, Antonio. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2.ed. 5ª reimp. São Paulo: Contexto, 2014

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. Edital nº5, de 11 de fevereiro de 2016: **processo seletivo: prêmio Escola de Valor**. Diário Oficial da Paraíba, João Pessoa, PB. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/2016/02/Edital-Escola-de-Valor-2016.pdf>. 2016a

_____. Secretaria de Estado da Educação. Edital nº6, de 11 de fevereiro de 2016: **processo seletivo: prêmio Mestres da Educação**. Diário Oficial da Paraíba, João Pessoa, PB. Disponível em: static.paraiba.pb.gov.br/2016/02/Edital-Mestres-da-Educacao-2016.pdf. Acesso em: 15 ago. 2016. 2016b

_____. Secretaria de Estado da Educação da Paraíba. **Avaliando IDEPB – 2016**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, v.1, jan-dez. Juiz de Fora: Anual, 2016c. ISSN 2316-7670

PEREIRA, Márcia Moreira. O ensino de literatura: letramento literário e a lei 10.639/03 no contexto escolar. *Entreletras*, Araguaína/TO, v.6, n.1, p. 86-97, jan/jun. 2015.

ROUXEL, Annie. **Práticas de leitura**: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? Tradução de Neide Luzia Rezende e Gabriela Rodella de Oliveira. v.42, n.145, p. 272-283, jan-abr. 2012

SILVA, Antonieta Mírian de Oliveira Carneiro; SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Letramento literário: desafios e possibilidades na formação de leitores. Vol.1, nº 1. *Revista Eletrônica de Educação de Alagoas*, 2013

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. 6.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2016.

VIEIRA, Hilluska de Figueiredo Sousa Carneiro. Letramento literário: um caminho possível. *Revista Arredia*, Dourados, MS. Editora UFGD. v.4, n.7, jul/dez 2015

WALTY, Ivete Lara Camargos. 1994. Oralidade e escrita na escola / O lugar da Literatura. In: *Esnino de Literatura: algumas questões da Teoria e da Prática*. **Cadernos de Pesquisa**. Belo Horizonte, out/1994, p.21-31